

ALZHEIMER

Prevenção e novas drogas



A doença que ataca a memória, mal de Alzheimer, poderá ser combatida com uma nova droga, descoberta pelos cientistas do Centro de Pesquisas Biomédicas do Ocidente, em Guadalajara, no México. Os componentes dessa fórmula são a Melotonina, vitaminas E e C.

O médico Sergio Rosales afirma que o medicamento ajuda a diminuir os sintomas da fase inicial do mal de Alzheimer. Pesquisadores do Instituto Mexicano de Seguro Social comprovaram os testes realizados em animais. Os primeiros resultados foram obtidos com ratos, havendo uma redução de 65% dos efeitos degenerativos da doença. Os primatas estão sendo testados, agora.

As possíveis substâncias causadoras do mal de Alzheimer, as proteínas tau e beta-amilóide, oxidam os tecidos, de forma irreversível, na massa encefálica. Há três anos, testes foram realizados em ratos. Uma dose de proteína beta-amilóide foi injetada nos cérebros de quatro grupos diferentes desses animais. O grau de deterioração do tecido cerebral foi observado, durante sete dias.

Em um dos quatro grupos, não houve administração de nenhuma substância para combater o efeito da doença, enquanto nos outros três foi administrado uma ou mais substâncias. Cientistas verificaram que, nos três antioxidantes, a melatonina supera as vitaminas C e E, prevenindo a inflamação local da massa encefálica.

Na última edição da revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*, há um estudo do médico Mony de Leon, da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York, explicando que o mal de Alzheimer pode ser prevenido com exame do cérebro.

A tomografia computadorizada do cérebro previne o mal de Alzheimer e outros problemas ligados à perda da memória, afirma o médico Mony de Leon. O exame identifica as alterações no metabolismo de glicídios, em algumas partes do cérebro, antes da manifestação clínica com a perda da memória.

A tomografia PET (por emissão de pósitron, antipartícula de elétron) foi usada em 48 pacientes, considerados saudáveis, com idade entre 60 e 80 anos. Foi detectado em 12 participantes do estudo a redução no metabolismo de glicídios, em algumas zonas do cérebro. Após três anos, 11 participantes desenvolveram problemas de memória e o 12º sofria o mal de Alzheimer.

Com os resultados dos exames, foi possível detectar as pessoas que estão mais propensas a ter problemas de memória. Agora, o principal objetivo é identificar os fatores biológicos e psicológicos que transformam o metabolismo do cérebro. No Brasil, o mal de Alzheimer atinge 1,2 milhões de pessoas. O “Jornal do Comércio – RJ”, na página 13 do caderno A, também abordou o assunto, no dia 26 de setembro de 2001.

BANANA

A fruta do coração



A banana, uma fruta rica em potássio, evita câibras, principalmente nos idosos, além de fortalecer os músculos, inclusive do coração. Uma banana média, com 115 gramas, fornece um terço de potássio de que o homem necessita, por dia, e cerca de 100 calorias, principalmente frutose e amido, que o corpo transforma em energia. Por tudo isso – e muito mais – os cientistas sempre estiveram com as suas atenções voltadas para a banana.

Para os atletas, a banana é a fruta ideal. É um anabolizante natural e evita as câibras. Pacientes que usam diuréticos para combater a pressão alta, eliminam potássio na urina. É aconselhável que eles comam de duas a três bananas, diariamente, para ajudar a repor o potássio.

O Dr. João Olyntho, do Comitê Olímpico Brasileiro, confirma as qualidades da banana, sendo o seu uso contínuo muito recomendado aos esportistas de todas as áreas. Como fonte de potássio, a banana só perde para o abacate, rico em gordura.

Mas especialistas afirmam que, com tudo isso, a banana tem deixado de estar tão presente, como antes, na dieta do brasileiro, que, aliás, piorou, nos últimos dez anos. De 1988 para cá, o consumo de gorduras aumentou e o de verduras e frutas diminuiu, expressivamente, em várias regiões do País. Segundo a nutricionista Ileana Mourão Kazapi, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, as pessoas não sentem vontade de comer esses alimentos, inclusive banana. O “Jornal de Brasília”, no caderno Saúde, na página 16, do dia 16 de setembro de 2001, também trata do assunto.